

Sala de Aula Invertida: Percepções e Saberes Docentes Mobilizados para Atuar em Modelos Híbridos do Curso de Tecnologia em Recursos Humanos

Inverted Classroom: Perceptions and Teaching Knowledge Mobilized to Work in Hybrid Models of the Technology in Human Resources Course

Jaqueline Alves de Oliveira Costa Farias^a; Diego Carvalho Fogaça^{*ab}; Gislaine Bueno de Almeida^a; Carolaine Vitoria Alves Pereira^a

^aUnopar, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias. PR, Brasil.

^bUniversidade Anhanguera – Uniderp, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Ciências e Matemática. MS, Brasil.

*E-mail: diego.fogaca@kroton.com.br

Resumo

Objetiva-se analisar as percepções dos professores do curso de Tecnologia em Recursos Humanos acerca dos saberes docentes e de como são mobilizados para atuar em modelos híbridos, especificamente, a sala de aula invertida. De natureza qualitativa e de caráter exploratório, este estudo, para análise dos dados, inspira-se na Análise de Conteúdo. A pesquisa foi desenvolvida em 2019 com a participação de sete professores do curso de Tecnologia em Recursos Humanos na IES de Brasília – Taguatinga Sul/DF. Os dados foram obtidos por questionário via *Google Forms*. Os resultados indicam que a sala de aula invertida é uma realidade inovadora no Ensino Superior, dessa forma, o professor recorre aos plurais saberes docentes inerentes à prática pedagógica situados no trabalho, considerando uma prática reflexiva, com atitudes e pensamentos criativos, inovadores diante dos novos desafios da educação na sociedade atual e das novas tecnologias e processos de aprendizagem.

Palavras-chave: Prática Docente. Saberes Docentes. Sala de Aula Invertida. Análise de Conteúdo.

Abstract

The objective is to analyze the perceptions of teachers of the Technology in Human Resources course about teaching knowledge and how they are mobilized to work in hybrid models, more specifically, the inverted classroom. Qualitative and exploratory in nature, this study for data analysis is inspired by Content Analysis (Bardin, 2010). The research was developed in 2019 with the participation of seven professors of the Technology in Human Resources course at the IES in Brasília - Taguatinga South/DF. Data were obtained by questionnaire via Google Forms. The results indicate that the inverted classroom is an innovative reality in Higher Education, in this way, the teacher resorts to the plural teaching knowledge inherent to the pedagogical practice situated at work, considering a reflective practice, with creative, innovative attitudes and thoughts in the face of new challenges of education in today's society and new technologies and learning processes.

Keywords: Teaching Practice. Teaching Knowledge. Flipped Classroom. Content Analysis.

1 Introdução

O mundo contemporâneo está sendo desenhado pelos avanços das tecnologias e da ciência, que influenciam diretamente as mudanças nos meios de comunicação e informação, no acesso ao conhecimento e em vários segmentos sociais, gerando mudanças em diferentes contextos, entre eles, a educação, o ensino, a produção científica e tecnológica.

Nesse contexto, a massificação da educação superior evidencia-se e com isso muitas IES – Instituições de Ensino Superior – contratou docentes para atuarem em cursos de formações específicas e complexas, sem que tivessem a formação pedagógica necessária para o exercício da docência. Tal constatação formativa não reduz a capacidade e experiência do exercício profissional do docente, no entanto anuncia a necessidade em repensar a importância do conhecimento específico para melhor articular a prática docente aos conteúdos a serem ministrados. Portanto, é urgente repensar a atuação dos profissionais docentes nas Instituições de Ensino Superior (IES), pois a docência é marcada por elevado grau

de complexidade e necessita que o professor tenha domínio de saberes específicos para o seu exercício profissional.

Dessa forma, o interesse pela temática surgiu das reflexões inerentes à profissão docente na educação superior, observando o cotidiano da sala de aula do curso de CST em Recursos Humanos, e, a partir dessas reflexões, responder a inquietação investigativa e tem-se por objetivo analisar as percepções dos professores do curso de Tecnologia em Recursos Humanos acerca dos saberes docentes e como são mobilizados para atuar em modelos híbridos, mais especificamente, a sala de aula invertida. Conseqüentemente, esta investigação perpassa pelos saberes docentes mobilizados, os dilemas e os conflitos inerentes à prática do professor.

Esta pesquisa fundamenta-se na abordagem qualitativa, cujos procedimentos de análise tiveram como base a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2009), que contempla as seguintes etapas: Pré-análise (exploração do material coletado), tratamento dos dados (classificação de informações), interpretação (definição de eixos de análise) e desvelamento dos conteúdos (implícitos nos relatos das entrevistas). Para a

coleta de dados, utilizou-se de um questionário via Google Forms, na qual foi realizada com sete docentes que atuam no Curso Superior de Tecnologia em Recursos Humanos.

Com base nos estudos de Bergman e Sams (2016), Moran (2015) e Masetto e Behrens (2012), entre outros, refletiu-se nas metodologias ativas que combinam encontros presenciais e atividades educacionais a distância - aprendizagem por meio do “Flipped Classroom”, Sala de Aula Invertida (SAI). Essas informações são apresentadas na próxima seção.

Para melhor compreensão acerca da temática, o estudo foi organizado em três momentos: o primeiro em uma breve explanação sobre as reflexões dos saberes docentes e conflitos na atuação da SAI, no segundo momento, a apresentação do procedimento metodológico, que é de cunho qualitativo de caráter exploratório com a finalidade de atender aos objetivos e propósitos da pesquisa, e no terceiro momento, foi apresentada a análise e discussão dos dados subdivididos em três seções: A) Saberes específicos da docência na aplicação da sala de aula invertida, B) Visão do professor na aplicação da sala de aula invertida (SAI) e C) Dilemas e desafios da prática pedagógica na sala de aula invertida e por fim as considerações finais acerca das reflexões sobre o tema proposto.

Sobre a prática pedagógica no Ensino Superior, de acordo com Dourado (2006, p.57), compreende-se que ela é “uma atividade humana que produz um hábito gerador, multiplicador e transformador de conhecimento”. O autor relata a prática pedagógica como uma atividade que amplia o conhecimento por meio da ação do professor, envolvendo reflexão sobre a ação e produzindo conhecimento. Já na visão de Madeira (2006) as práticas pedagógicas podem ser compreendidas como atividades estruturadas pelo professor que, dentre os caminhos possíveis opta por algum conjunto de abordagem que produzir os resultados esperados, ou seja, sendo o professor o sujeito que mobiliza a ação do ato de ensinar cabe a ele escolher ou elencar qual ou quais técnicas são favoráveis em consonância a temática do conteúdo a ser ministrado.

Em outras palavras, de acordo com esses autores, a prática pedagógica é uma atividade estruturada pelos professores, que, no processo de socialização da sala de aula, apresentam os temas a serem debatidos. Nesse processo de construção, o docente tanto é parte integrante dos conhecimentos gerados, quanto gerador deles.

Recorrendo ainda aos estudos de Tardif (2002), os saberes docentes se originam de diferentes fontes, agrupando-se em quatro vertentes: o saber da formação profissional (saberes advindos das instituições de formação); o saber disciplinar (saberes das disciplinas); os saberes curriculares (saberes dos programas escolares) e os saberes experienciais (aqueles que se originam no exercício da profissão).

Assim, ao observar a perspectiva do professor no Ensino Superior em um contexto de metodologias ativas, no qual é atribuída ao aluno mais autonomia, sendo o docente um

mediador do processo de ensino e aprendizagem, é possível identificar dificuldades, pois há mudanças nas atribuições que são assumidas pelos alunos e pelos professores. Destaca-se que “conhecimento constrói-se de constantes desafios, de atividades significativas que excitam a curiosidade, a imaginação e a criatividade” (MORAN, 2012, p.45), isso tende a significar que a sociedade vigente conectada se constrói por meio de ações interativas permeadas por ações que instigam a curiosidade e a inovação.

Quanto a ser um modelo híbrido de ensino, Moran (2013, p.28) tem por premissa o fato de tanto alunos quanto professores são “consumidores e produtores de informação”. À guisa do exposto, o autor supracitado explicita que os sujeitos da sociedade conectada envolvidos no ensino vigente possuem ação ativa ao passo que produzem e consomem as múltiplas mídias e plataformas de informação vigente; com isso a ação ativa compartilhada entre postagens e visões de mundo se fundem em um ensino que congrega consumo e produção de informação e de conhecimento (MORAN, 2013).

A Sala de Aula Invertida, nomeada de híbrida, proporciona a fusão entre a aula presencial e a *on-line*. Conforme Bergmann e Sams (2012; 2016), na inversão da aula, os alunos têm contato prévio com o conteúdo *on-line* e, posteriormente, com o professor em sala de aula.

O conhecimento de novas tecnologias digitais, metodologias ativas, pode gerar um ambiente de diálogo. Segundo Amaral (2008, p.17), o diálogo é um aspecto fundamental da comunicação, e destaca três tarefas: “a compreensão intelectual do meio digital, a leitura crítica de suas mensagens e a formação para seu uso livre e criativo”. O autor destaca, ainda, a liberdade de criação e interatividade na prática pedagógica, gerada por conteúdos e práticas devidamente pensados e planejados para o ambiente de aprendizagem, utilizando a tecnologia digital como uma ferramenta útil, inovadora e criativa.

Para melhor compreensão acerca da temática, e a fim de responder ao objetivo de analisar as percepções dos professores do curso de Tecnologia em Recursos Humanos acerca dos saberes docentes e de como são mobilizados para atuar em modelos híbridos, especificamente, a sala de aula invertida, este estudo foi organizado primeiramente com uma breve explanação sobre as reflexões em relação aos saberes docentes e conflitos na atuação da SAI, em segundo momento a apresentação do procedimento metodológico, que é de cunho qualitativo de caráter exploratório com a finalidade de atender aos objetivos e propósitos da pesquisa, em terceiro momento foi apresentada a análise e discussão dos dados subdivididos em três seções A) Saberes específicos da docência na aplicação da sala de aula invertida, B) Visão do professor na aplicação da sala de aula invertida (SAI) e C) Dilemas e desafios da prática pedagógica na sala de aula invertida e por fim as considerações finais acerca das reflexões sobre o tema proposto.

2 Material e Métodos

Optou-se por uma pesquisa de cunho qualitativo de caráter exploratório com a finalidade de atender aos objetivos e propósitos desta investigação. Essa abordagem viabiliza a interpretação, de forma teórica e prática, no que tange à sala de aula invertida e aos saberes mobilizados pelos docentes do Curso Superior de Tecnologia em Recursos Humanos de uma IES de Brasília-Taguatinga Sul –DF.

A pesquisa qualitativa, de acordo com Flick (2009), permite explorar as experiências das pessoas na sua vida cotidiana, possibilitando a compreensão de questões da realidade que não podem ser quantificadas. Assim, uma das principais características da pesquisa qualitativa é fornecer uma visão do grupo pesquisado, ou seja, revelar a subjetividade e os conhecimentos do indivíduo no seu cotidiano.

No desenvolvimento desta pesquisa, optou-se pelo uso de questionários para a coleta de informações com os professores, e os dados levantados foram objeto de reflexão sobre a prática pedagógica dos professores e sobre a utilização das metodologias ativas no ensino híbrido.

De acordo com os ensinamentos de Souza (2008, p.91),

[...] o processo de escrita da narrativa, por potencializar no sujeito o contato com sua singularidade e o mergulho na interioridade do conhecimento de si, inscreve-se como atividade formadora porque remete o sujeito a refletir sobre sua identidade a partir de diferentes níveis de atividades de registro.

O mesmo autor certifica que a escrita da narrativa aflora o sujeito interior, permitindo reflexão e internalização de ações e de seus conhecimentos tácitos e explícitos. Por isso, verifica-se que pesquisas qualitativas contribuem, de forma eficaz para o cenário de pesquisas na área da educação e ensino, proporcionando maior desenvolvimento e autoconhecimento aos seus participantes.

O questionário foi aplicado via Google Forms, entre os dias 1 e 30 de outubro de 2019, para sete professores bacharéis que atuam no Curso Superior de Tecnologia em Recursos Humanos, na modalidade presencial, em disciplinas de Ensino Híbrido, na IES de Brasília – Taguatinga Sul/DF, e compôs o *corpus*¹ da análise, constituído de relatos da realidade vivida em sala de aula, experiências de profissão, e busca constante do conhecimento. De modo a assegurar a lisura ética da pesquisa e autonomia aos sujeitos participantes, foi disponibilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de modo a preservar o aceite voluntário, assim como liberdade para desistência da participação a qualquer momento caso os sujeitos não se sentissem à vontade.

Para garantir o anonimato dos sujeitos, foram utilizados codinomes para identificar cada um dos interlocutores, tratando-se de nomes meramente ilustrativo, no qual não foram pesquisados os nomes verdadeiros dos sujeitos. Em homenagem a autores ilustres de Administração e Recursos Humanos, os nomes utilizados foram: Maria Odete, Heike,

José Augusto, Idalberto, Peter, Fayol e Henry.

A utilização do questionário, permitiu de maneira espontânea, coletar dados sobre a prática pedagógica, as dificuldades, os saberes utilizados e o desenvolvimento constante da prática pedagógica no Ensino Superior na sala de aula invertida, nas disciplinas híbridas.

Posteriormente em ralação à leitura dos questionários, utilizou-se a Análise de Conteúdo, de acordo com os estudos de Bardin (2009) e Franco (2008). Para Bardin (2009, p. 45), “A análise de conteúdo procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça [...] a análise de conteúdo é uma busca de outras realidades através das mensagens [...]”. Interpretamos que esse método é pertinente à análise de dados coletados via questionários, por favorecer a explicitação do que está subjacente aos textos analisados.

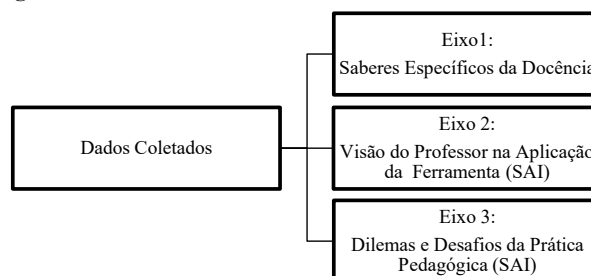
Na demonstração e disposição da Análise de Conteúdo, relatam-se as etapas propostas por Bardin (2009): pré-análise (exploração do material coletado), tratamento dos dados (classificação e informações), interpretação (definição de eixos de análise) e desvelamento dos conteúdos (implícitos nos relatos das entrevistas).

Na pré-análise, com a organização das informações coletadas nas entrevistas, operacionalizou-se o plano de análise. Inicialmente, fez-se a leitura de todo o material para conhecê-lo e apontar os eixos de análise e a presença de homogeneidade nas falas dos professores. Na sequência, selecionou-se o material que corresponde aos objetivos do trabalho, ou seja, as falas que continham as respostas que vinham ao encontro do problema de pesquisa.

Em seguida, passou-se à fase denominada exploração do material, na qual foram construídos os eixos temáticos da análise de dados, que consistiu na interpretação das informações e constituição dos dados da pesquisa. Para isso, realizou-se o levantamento dos termos comuns e mais significativos apresentados nas entrevistas e nos memoriais produzidos pelos professores.

Dessa forma, foram analisadas as recorrências de temas, de palavras, de ideias, estabelecendo-se três eixos temáticos (Figura 1). Conforme Chizzotti (2010, p. 113), os eixos temáticos consistem na decomposição de unidades temáticas de um texto para, a partir dessas unidades, estabelecer as devidas inferências.

Figura 1 - Eixos Temáticos: Resultados das Entrevistas



Fonte: Dados da pesquisa.

1 De acordo com Bardin (2009), *corpus* da análise é o conjunto de documentos selecionados para compor a investigação.

A partir da análise dos dados, conforme a Figura 1, destacaram-se aspectos importantes da investigação, tais como: os saberes específicos da docência; visão do professor ao trabalhar em modelos híbridos como a SAI; dilemas e desafios da prática pedagógica na sala de aula invertida.

Na sequência, iniciou-se a fase de análise dos dados. É importante frisar que, ao analisar os dados, procurou-se não perder de vista os fundamentos postados no referencial teórico, como também os objetivos do estudo. Isso possibilitou uma leitura crítica da prática pedagógica desenvolvida pelos professores bacharéis e tecnólogos no Ensino Superior, especificamente a explicitação dos saberes utilizados na docência, na sala de aula invertida e no desenvolvimento dessas práticas.

3 Resultados e Discussão

Os dados aqui analisados advêm da aplicação de questionários e, depois, sintetizados em eixos temáticos. A análise explora peculiaridades que envolvem a prática pedagógica do professor bacharel que atua no Ensino Superior, focalizando os saberes utilizados e os dilemas enfrentados no desenvolvimento dessa prática, na atuação em disciplinas híbridas, em modelos de sala de aula invertida (SAI).

Os dados coletados por meio dos questionários foram analisados, sintetizando-os em eixos temáticos que contemplam os saberes específicos da docência, a visão do professor, seus dilemas e desafios da prática pedagógica em modelos híbridos como a sala de aula invertida.

E, portanto, considerando os aspectos singulares da

docência na Ensino Superior que se desenvolveu a análise dos dados coletados pela pesquisa.

3.1 Saberes específicos da docência na aplicação da sala de aula invertida

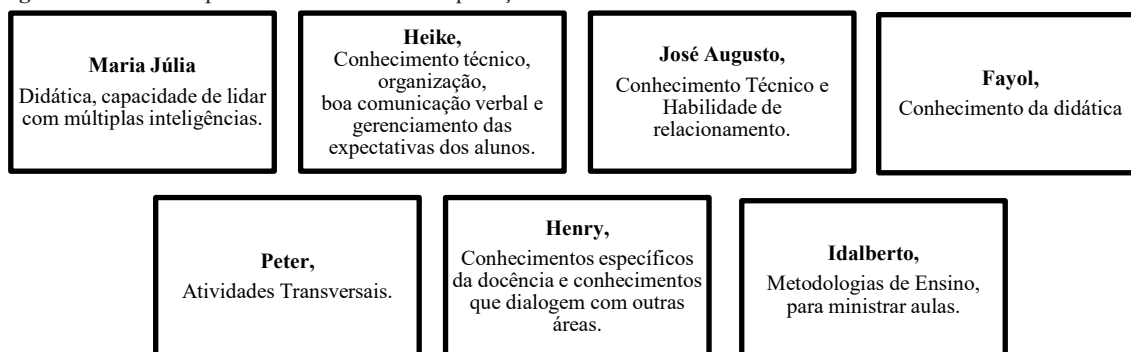
De acordo com Tardif *et al.* (1991), os diversos tipos de saberes (das disciplinas, curriculares, profissionais e da experiência) são integrantes da prática docente, estando a diferença na relação do professor com cada um deles.

Com os saberes das disciplinas curriculares e de formação profissional, mantém uma ‘relação de exterioridade’, ou alienação, porque já os recebe determinados em seu conteúdo e forma [...]. Portanto esses conhecimentos não lhes pertencem, nem são definidos ou selecionados por eles. [...]. Não obstante, com os saberes da experiência, o professorado mantém uma ‘relação de interioridade’. E por meio dos saberes da experiência, os docentes se apropriam dos saberes das disciplinas, dos saberes curriculares e profissionais (TARDIF *et al.*, 1991, p.8).

Surge, então, o “valor” dos saberes produzidos na prática docente, que resultam de constante reflexão quanto ao seu desenvolvimento, seja por suas condições materiais e institucionais, seja por suas condições históricas e sociais nas quais a prática docente é construída.

Sendo assim, apresentam-se, a seguir, relatos oriundos da coleta de informações sobre a percepção do docente quanto aos saberes ou à necessidade de saberes específicos para o desenvolvimento da SAI, via questionário, gerado no Google Drive, com as seguintes indagações: O professor acredita que existem conhecimentos específicos da profissão docente? Quais são eles?

Figura 2- Saberes específicos da docência na aplicação da SAI



Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto à percepção que os professores têm dos saberes necessários à prática pedagógica, os dados da pesquisa revelam o seguinte: didática, conhecimento técnico, metodologias de ensino, habilidade de relacionamento e capacidade de lidar com múltiplas inteligências, conhecimentos interdisciplinares e atividades transversais.

Assim, é de suma importância que o docente esteja em constante aprendizagem, permanecendo conectado e engajado com o desenvolvimento e a formação pedagógica na qual está inserido. Deve trazer consigo os saberes citados por Tardif (2002), mas também buscar desenvolvimento constante,

tornando-se flexível, criativo, inovador e aberto a novas formas de aprendizagem, proporcionando um ambiente em que o aluno tenha liberdade de criar e expor seu conhecimento e seja o centro, e o professor o mediador do conhecimento.

3.2 Visão do professor na aplicação da sala de aula invertida (SAI)

O conceito de sala de aula invertida (Flipped Classroom) toma como base atividades interativas fazendo uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), os quais permitem que, nos momentos presenciais, alunos e professores

possam aprofundar e aplicar os conhecimentos teóricos previamente estudados.

Com os estudos, verifica-se que o papel do professor mudou, assim como os métodos de ensino, pois, com as metodologias ativas, é possível proporcionar uma aula mais criativa e dinâmica. A sala de aula invertida é um novo e atrativo desafio, porque o aluno passa a ser protagonista da aprendizagem e o professor a ser observador e mediador da interação entre os pares.

Na Figura 3, apresentam-se relatos dos professores, participantes da pesquisa acerca do modelo de sala de aula invertida (SAI).

Figura 3 - Visão do professor na aplicação do modelo de sala de aula invertida (SAI)

O professor acredita que o modelo de sala de aula invertida poderia ser mais bem aproveitado, quanto a sua aplicação. **JOSÉ AUGUSTO**

A professora relata gostar muito do modelo de sala de aula invertida, acredita que ajuda no desenvolvimento das atividades em sala de aula, porém refere-se ao modelo como desafiador.. **HEIKE**

A professora acredita que mudanças estão ocorrendo, pois o modelo tradicional não atende aos alunos de hoje. **MARIA JÚLIA**

O professor relata ser de suma importância, pois o aluno precisa sair de seu lugar de comodidade e ouvinte, como sempre foi, e passar a ser protagonista na aprendizagem. **HENRY**

O professor acredita que mais de 70% dos nossos alunos nunca ouviram falar de sala de aula invertida. **FAYOL**

O professor relata que o modelo de sala de aula invertida traz vantagens e desvantagens, pois, como vantagem, gera [a] flexibilidade das disciplinas híbridas, e desvantagens: o tempo escasso para revisar teorias e aplicar atividades diversas de conteúdos de maior complexidade em tempos cada vez mais reduzidos. **IDALBERTO**

O professor acredita que as metodologias ativas vieram para ficar, assim como o modelo de sala de aula invertida, são o futuro nas práticas pedagógicas. **PETER**

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados da pesquisa demonstram que o professor ainda percebe a sala de aula invertida e as metodologias ativas como um processo de mudança, um campo a ser explorado, com pontos fortes e outros a serem melhorados.

No método de ensino tradicional, o ensino acontece por meio da exposição de conteúdo, organizados e estruturados de forma lógica a serem transmitidos pelos professores aos seus alunos. A ênfase do ensino tradicional, portanto, está na transmissão dos conhecimentos (SAVIANI, 1991). Nele, o

professor ainda é o protagonista e o aluno, de forma passiva, recebe o ensino, que se dá pela exposição do conteúdo.

No ensino atual, porém, acredita-se que os professores de Ensino Superior precisam embasar de modo teórico e prático a formação dos futuros profissionais, levando em consideração as mudanças sociais e tecnológicas, atuando em múltiplas frentes e abordando atividades que contemplem o aluno como sujeito ativo na construção do conhecimento, capaz de pesquisar, selecionar e interpretar as diversas informações, bem como compartilhar saberes entre os seus pares.

No entanto, Schmitz e Reis (2018, p.165) afirmam que para manter o aluno ativo e engajado com a utilização da abordagem SAI é “importante preparar o corpo docente e acadêmico”, pois, para que a SAI tenha uma boa efetividade é necessário “explicar aos alunos o seu funcionamento”, convergindo com o postulado de Bergman e Sams (2016) sobre alunos previamente melhor preparados para a aula, poderão elaborar questões e reflexões críticas com mais profundidade.

3.3 Dilemas e desafios da prática pedagógica na sala de aula invertida

Por meio da análise dos dados, verificaram-se os dilemas enfrentados pelos professores bacharéis no dia a dia de suas práticas docentes, caracterizando cada dilema como situações problemáticas que surgem na ação docente em sala de aula.

Os professores mencionaram os dilemas inerentes à sua prática em aulas pautadas pela SAI à didática e ao planejamento, as dificuldades para a gestão do conteúdo no tempo/espço da aula. Hashim e Shaari (2020) anunciam que apesar dos docentes apreciarem a abordagem existem dificuldades para gerenciar o tempo assim como a própria compreensão sobre a abordagem que algumas vezes não é tão clara ao docente. Nesse sentido, Schmitz e Reis (2018, p. 168) identificaram, que apesar do conhecimento sobre a SAI, existe uma necessidade por parte dos docentes em conhecer metodologias e estratégias de ensino que possam ser utilizadas, demonstrando assim, um possível déficit formativo.

As dificuldades em relação as utilização e conhecimento sobre as metodologias e estratégias de ensino apresentam um contexto em que anuncia a necessidade em preparar o aluno para a aula, mas revela uma possível despreparação formal docente, Schmitz e Reis (2018) apontam que alguns docentes em suas práticas pedagógicas fazem uso dos “saberes experienciais” (TARDIF, 2002) oriundos das suas vivências profissionais.

Houve indicação, também dos professores, sobre as dificuldades encontradas no planejamento do trabalho docente e no encaminhamento dos processos avaliativos.

No que se refere às avaliações, observa-se a preocupação com notas, recuperação e correção de provas e percebe-se que avaliam como eram avaliados.

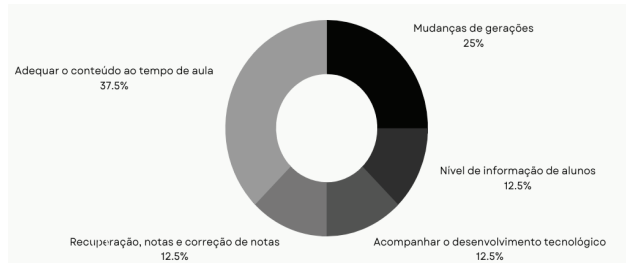
A particularidade de uma avaliação formativa é a

propositura de transformações, sendo uma ação reflexiva, cujos objetivos sejam inerentes aos das ações de ensino-aprendizagem. Assim, a

avaliação da aprendizagem tendo como objetivo acompanhar o processo de aprendizagem pode ser tomada como formativa quando carrega uma ação reflexiva, em que ela mesma deve ser (também) uma oportunidade de aprendizagem” (PEDROCHI JUNIOR, 2012, p.51).

Segundo Pedrochi-Junior (2012), deve-se refletir na avaliação como oportunidade de aprendizagem, transpondo os quesitos notas, recuperação e correção de notas. Entretanto, esse é um processo formativo, em que a ação reflexiva tem a intenção de gerar aprendizagem e de fazer repensar o processo avaliativo. Neste sentido, a Figura 4 a seguir, visa demonstrar os principais dilemas e desafios enfrentados na prática pedagógica.

Figura 4 - Dilemas e desafios da prática pedagógica



Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto aos dilemas e desafios da prática pedagógica, após a aplicação dos questionários achou-se pertinente a geração de um gráfico de modo a facilitar a contextualização e visualização dos resultados obtidos, tal como apresentado na figura 4.

O gráfico apresentado foi gerado pelo Google Forms após a aplicação dos questionários aos docentes participantes da pesquisa – ressalta-se que tal demonstração não representa e tão menos se classifica como dado quantitativo dada a natureza da pesquisa e o procedimento metodológico. No questionário, foi enviado um *link*, via *e-mail*, por meio do qual, na resposta do docente, gerou-se o registro de questionário da pesquisa. A plataforma formulou representação gráfica dos dados, demonstrando claramente dados pertinentes à pesquisa.

Desse modo, ao analisar o gráfico resultante, foi possível destacar que para os docentes um dos principais dilemas e desafios pautam-se em adequar o conteúdo ao tempo da aula, haja vista a questão de se trabalhar conceitos complexos em um curto espaço de tempo. Para Hashim e Shaari (2020) o tempo, também, se apresenta como fator dificultador pela falta de conhecimento ou aprofundamento dos professores em relação a SAI, pela falta de habilidades tecnológicas que podem ser utilizadas e pela falta de regulação dos alunos, haja vista que a necessidade do aluno em um papel ativo demandando que estudos prévios – direcionados pelo professor – ocorra de modo sistêmico afim de que a aula ocorra de acordo com o que preconiza a SAI.

Outro fator relevante que o dado do gráfico 4 revelou, pauta-se 1) na adequação do conteúdo ao tempo da aula e 2) na mudança de gerações por fim no mesmo grau de dificuldades abarcou-se três fatores tais como a 3.1) recuperação, notas e correção de notas, 3.2) acompanhamento de desenvolvimento tecnológico e 3.3) ao nível de informações dos alunos.

Diante dos dados, destaca-se as percepções docentes evidenciando-se em igual intensidade três principais dificuldades elencadas e acomodadas no mesmo patamar, como sendo: A) a dificuldade do aluno na plataforma de ensino, B) falta de disciplina do aluno com o material didático, com o estudo da pré-aula e com os prazos e C) o desinteresse do aluno em se inteirar do modelo de sala de aula invertida e atender aos passos para o sucesso na aprendizagem. E apesar das dificuldades apresentadas, poucos dos docentes descreveram não ter dificuldade no modelo de sala de aula invertida.

Hashim e Shaari (2020) destacam elementos adversativos a dificuldade de acesso a qualidade de conexão de internet o que pode contribuir para a dificuldade de acesso a plataforma de ensino, assim como o não preparo prévio dos alunos, já abordado anteriormente, para a aula representando um desafio a ser superado pelo professor que necessita da parceria para o encaminhamento da aula o que pode conduzir para a falta de interesse. Assim observa-se, pelos relatos dos docentes, que a maior dificuldade é o desinteresse do aluno em acessar o material didático, os conteúdos da pré-aula, da aula e da pós-aula, o que seria necessário para ele estar apto a realizar as atividades propostas em sala de aula.

Em contrapartida apesar das dificuldades percebidas pelos docentes Hashim e Shaari (2020, p.72) salientam que os “professores têm melhores percepções em relação à implementação da abordagem de aprendizagem invertida, em vez dos desafios”. Ou seja, apesar dos impasses a abordagem se apresenta inovadora e uma ferramenta que favorece a quebra de paradigma em relação ao ensino tradicional favorecendo uma relação de aprendizagem ativa a qual o aluno se torna o protagonista e o professor o mediador.

4 Conclusão

Esta pesquisa desenvolveu-se na expectativa de identificar e compreender as percepções dos docentes do curso superior de Tecnologia em Recursos Humanos acerca dos saberes docentes e de como eles são mobilizados para atuar na modalidade de ensino híbrido por meio do modelo de ensino da sala de aula invertida, associando essa discussão às questões relacionadas à prática docente. Para isso, buscou-se analisar a perspectiva do professor do ensino superior na aplicação do modelo de ensino da sala de aula invertida no processo da ação docente; identificar os dilemas e desafios da prática pedagógica na sala de aula invertida no Ensino Superior; observar a prática pedagógica e a formação continuada dos professores que atuam metodologia da sala de aula invertida no curso de CST em Recursos Humanos.

A partir do estudo, conclui-se que a prática pedagógica é

uma ação organizada, e sistemática que constitui um espaço de socialização e aprendizagem. Percebe-se, também, que os alunos são sujeitos ativos no processo de ensino, dotados de conhecimento, autônomos e conscientes. Portanto, a mediação docente deve ser planejada com propósito definido e com intencionalidade na aprendizagem, promovendo resultados significativos e exitosos, principalmente, na utilização das metodologias ativas, em específico da metodologia de sala de aula invertida.

Nesse sentido, demonstra-se que, no Ensino Superior, a docência exige conhecimentos específicos, que envolvem conhecimentos de conteúdo, didáticos e pedagógicos, entre outros, para a realização de uma prática reflexiva, que seja consciente e tenha competência e comprometimento a fim de proporcionar aos alunos preparação para o mercado de trabalho e embasamento para o exercício da cidadania.

O estudo desenvolvido confirma que o ato de ensinar constitui uma atividade complexa e peculiar e que o ensino tem sua especificidade, pois, durante o exercício docente, são vários os desafios que permeiam o ambiente da sala de aula. Nesse sentido, além de exercer bem a profissão, os professores mobilizam uma série de conhecimentos (pedagógicos, do conteúdo, curriculares, entre outros) e saberes docentes, conforme relatado nos estudos de Tardif (2002): de formação profissional, disciplinar, curricular e experiencial, que dão fundamentação à prática docente, trazendo segurança e embasamento na resolução de problemas, dilemas, tomada de decisão e implementação de novas tecnologias e metodologias.

Constatou-se que os saberes docentes são mobilizados na aplicação do modelo de sala de aula invertida, por se tratar de práticas inerentes à profissão docente. Nesta pesquisa acadêmica, observou-se, ainda, a preocupação dos professores com a habilidade de lidar com pessoas, com múltiplas inteligências, com pensamentos e pessoas diferentes, com conceitos diferentes, especialmente, na sala de aula invertida, em que o professor deixa de ser o protagonista e passa a mediador e o aluno assume o centro da aprendizagem.

Destaca-se, apesar da positividade em relação a algumas percepções docentes, a necessidade de formações continuadas afim de ampliar os saberes docentes, neste caso principalmente, no que tange a abordagem de SAI. Pois muitas vezes o docente do ensino superior não possui em sua formação a base pedagógica que a licenciatura confere ao professor licenciado e que apesar da boa vontade e dedicação acaba por ter a prática sobre a SAI reduzida devido a base formativa, reiterando dessa forma a necessidade da unidade teórico-prática na formação docente seja no âmbito inicial ou continuado.

Certamente, as discussões aqui apresentadas não são suficientes para esgotar todas as possibilidades de análise dos dados levantados na pesquisa, tampouco foi esse o propósito do estudo. Ao contrário, como foi visto ao longo da análise dos resultados e conforme previsto neste estudo descritivo-exploratório, outras hipóteses e reflexões surgiram, ou seja,

como se dá a preparação pedagógica do professor bacharel e tecnólogo para o exercício do magistério no Ensino Superior apesar das diversas formações? O professor traz o conhecimento e os saberes pertinentes à profissão docente, como o conhecimento didático, a metodologia pedagógica de ensino? Qual a real compreensão do docente, e aplicação na prática, de algumas metodologias ativas de aprendizagem, como a ferramenta sala de aula invertida, citada neste estudo? Tudo isso indica a necessidade de mais pesquisas sobre a formação continuada de professores para atuação no Ensino Superior.

Agradecimentos

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, código de financiamento 001 e a Fundação Nacional de Apoio ao Ensino Superior Particular (FUNADESP).

Referências

- AMARAL, S.F. Princípios y reflexiones del lenguaje digital interactivo. In: AMARAL, S.F.; GARCÍA, F.G; MEDINA, A.R. (Org.). *Aplicaciones educativas y nuevos lenguajes de las TIC*. Campinas: Graf. FE, 2008. p.15- 25.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BERGMANN, J.; SAMS, A. *Flip your classroom: reach every student in every class every day*. Eugene, Oregon: ISTE, 2012.
- BERGMANN, J.; SAMS, A. *Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem*. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
- DOURADO, Y.A. *O cotidiano das práticas pedagógicas no ensino de administração: uma perspectiva transformadora*. 2006. 187 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2006.
- FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- HASHIM, N.A. SHAARI, N.D. Malaysian teachers' perceptions and challenges towards the implementation of flipped learning approach. *APPROACH. Asian People J.*, v.3, n.2, p.62-76, 2020. doi: <https://doi.org/10.37231/apj.2020.3.2.196>.
- MASETTO, M.T.; BEHRENS, M.A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papyrus, 2012.
- MORAN, J. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. Campinas: Papyrus, 2012.
- MORAN, J. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F.M. *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2013. p.28-45.
- MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C.A.; MORALES, O.E.T. *Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens*. Ponta Grossa: Foca Foto-Proex/ UEPG, 2015.
- PEDROCHI JUNIOR, O. *Avaliação com oportunidade de aprendizagem*. 2012. 56 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.
- SAVIANI, D. *Escola e democracia*. São Paulo: Cortez, 1991.
- SCHMITZ, E.X.S.; REIS, S.C. *Sala de aula invertida: investigação*

sobre o grau de familiaridade conceitual teórico-prático dos docentes da universidade. ETD, v.20, n.1, p.153-175, 2018.

SOUZA, E.C.; MIGNOT, A.C.V. (Org.). *Histórias de vida e*

formação de professores. Rio de Janeiro: Quartet FAPERJ, 2008.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.